

- CIX -

TIPOS DE EVASÃO E PERFIS DE ESTUDANTES: DIFERENTES EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi
UNIVAS/BOLSISTA PNPd CAPES – BRASIL
anaameliact@gmail.com

Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em discorrer sobre a experiência universitária que favoreceu a evasão e os caminhos percorridos pelos jovens-ingressantes via vestibular, nos anos de 2002, 2003 e 2004, nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo - USP, oferecidos na cidade de São Paulo/Brasil. Essa questão se apresenta frente a necessidade de a universidade bem qualificar seus estudantes, garantindo um bom número em termos de seus diplomados (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997).

A evasão, no campo do ensino superior brasileiro, se tornou alvo de políticas públicas na segunda metade da década de 1990. Neste período, o Ministério da Educação - MEC, em parceria com grande parcela das universidades brasileiras, realizou um macroestudo que definiu uma fórmula de cálculo e conceituou a evasão como sendo “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo” (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1997).

Em 2004, a pedido da Pró-Reitoria de Graduação da USP, foi finalizada uma pesquisa abrangente e com índices globais acerca da evasão na instituição (OLIVEIRA *et al*, 2004). Em diálogo com esse trabalho, esta investigação desdobra análises da evasão, procurando identificar causas, esboça motivos elencados pelos estudantes e caminhos percorridos pelos jovens, concluintes e não concluintes, de cursos de alta evasão da USP. Com essa proposição, acreditamos delinear contornos e dinâmicas vigentes desse comportamento na universidade.

Desenvolvimento

Para desenvolver este estudo, foram realizadas 23 entrevistas em profundidade com o público-alvo desta investigação. Esta população foi definida em razão das análises de regressão logística apontarem como fatores mais fortemente determinantes da evasão na USP: o fato de o estudante

pertencer ao sexo masculino, ter idade acima de 25 anos no momento de ingresso, ser aluno do curso superior noturno e possuir titulação anterior ao ingresso (ADACHI, 2017).

Mediante tais resultados, verificamos as trajetórias dos egressos e delineamos quatro perfis de percursos realizados na USP, segundo as respectivas situações de encerramento no curso e tempo de permanência na instituição, conforme destacado: 1) Concluintes no tempo ideal e máximo; 2) Evadidos antes de dois anos de permanência; 3) Evadidos após dois anos de permanência com conclusão (dentro ou fora da USP) e 4) Evadidos após dois anos de permanência sem conclusão ou evadidos prolongados sem conclusão.

Consoante a estes perfis, observamos casos de ex-alunos que, a despeito de um conjunto de adversidades materiais, educacionais e simbólicas, descobriram trajetos de sobrevivência, informações e apoios mútuos que possibilitaram a construção de trajetórias exitosas na USP e bem consolidadas no mercado de trabalho paulistano atual, logo após o término e com a conclusão da graduação de origem. Outros casos de estudantes que reorientaram a escolha e buscaram a carreira acadêmica, desbravando e se inserindo nesse nicho dentro da instituição, como forma de se manter e obter um melhor rendimento e aproveitamento do curso. Casos de estudantes que enveredaram pelo campo do trabalho para auxiliar no sustento da família de origem e não conseguiram finalizar a formação no tempo regulamentar, e outros que perderam o interesse em concluir a graduação de ingresso e não efetuaram outro curso de ensino superior.

Em todas estas situações, apreendemos uma ação do indivíduo sobre o seu próprio percurso. Nesse aspecto, reiteramos o entendimento da condição de juventude¹ quando considera que esse momento da vida constitui um período no qual conteúdos e práticas assimilados no âmbito familiar são confrontados com novas experiências, que podem ser vivenciadas tanto em um plano microssocial (relações interpessoais de amizade, relacionamentos afetivos, vínculos associativos e religiosos) como também pelos desafios macrossociais, materializados em determinadas conjunturas políticas, econômicas e sociais nas quais os jovens estão inseridos (TOMIZAKI, 2017). Desse modo, percebemos que diferentes trajetos constituem formas de os indivíduos se forjarem e serem estruturalmente produzidos em uma sociedade (MARTUCCELLI, 2007). Dentre outros aspectos, esses indivíduos interagem e atuam em um espaço de possibilidades múltiplas em que são convocados a se afirmarem e a sobressaírem.

Nessa perspectiva de afirmação de si e de ação do indivíduo sobre o seu próprio percurso, considerar que o trabalho simplesmente impossibilita a formação superior na USP não é procedente. Existem outras variáveis ou condicionalidades nessa tramitação que inviabilizam, senão postergam essa conquista. Desse modo, relações interpessoais, redes de sociabilidades e tipos de vínculos

¹ Juventude é a categoria social que compreende indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos, que comumente é entendida como fase de transição entre a adolescência e a fase adulta. (CONJUVE, 2006)

estabelecidos dentro e fora da universidade interferem em diferentes desfechos para a conclusão do curso. Nesse ínterim, existe uma busca do indivíduo por questões pessoais que são importantes para ele, pelo menos em um determinado momento da trajetória de vida de cada ex-aluno, e, nessa busca, nem sempre a USP ocupa posição preponderante. Nessa ocasião, outras dimensões ou esferas da vida ganham relevância, e o baixo envolvimento com o curso repercute na não conclusão da graduação de ingress

o. Diante disso, consideramos que o trabalho dificulta a conclusão, mas não é fator único que incide sobre a desistência pelo menos temporária da graduação. Por sua vez, a reorientação da escolha e/ou a perda de interesse pelo curso reverberam também em uma decisão por não-concluí-lo. Constatamos portanto que, questões subjacentes a diferentes planos, tanto do ponto de vista institucional quanto do estudante, impossibilitam tal êxito.

Conclusão

A pesquisa permitiu elucidar que os fatores sociais não são suficientemente estruturantes a ponto de neutralizar a capacidade que os estudantes demonstraram em organizar e gerir suas trajetórias de vida. Diante disso, a pesquisa pode apontar rumos para as medidas de políticas públicas quando evidencia esse aspecto dos resultados obtidos. Desse modo, ater-se às questões atinentes à condição de vida jovem (ABRAMO, 1997) sobretudo, considerando o enquadramento específico por parcela majoritária dos estudantes nessa etapa da vida, constitui um fator importante no dimensionamento e qualificação da evasão universitária.

Outro ponto importante consiste na necessidade de afastar-se das generalizações, que tratam numérica e quantitativamente as evasões como um fenômeno, senão único, pelo menos com uma abordagem mais geral. A pesquisa apontou para a existência de peculiaridades nos comportamentos que provocam a evasão, sem, contudo, cair em especificidades individualistas. A aproximação de alguns casos que permitiu classificá-los em, pelo menos, quatro categorias nos permite entender que há peculiaridades que afetam os grupos sociais, os cursos, bem como a escolha individual das pessoas. De tal forma que, se os comportamentos apresentam individualizações, que os separam dos outros, eles também podem ser agrupados em categorias, conforme retratado.

Em face daquilo que se considera como contribuição desta pesquisa, destaca-se que as medidas tomadas, em geral, com vistas a diminuir os índices da evasão, resultariam em esforço inócuo, se não forem devidamente consideradas as necessidades específicas de distintos grupos estudantis sobretudo, enfatizando as características peculiares do momento da vida que experienciam.

Referências bibliográficas

ABRAMO, H. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, edição especial, n. 5-6, 1997.

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP - Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. 313f. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude. **Política Nacional de Juventude**. São Paulo: CNJ/FES, 2006.

MARTUCCELLI, D. **Gramaticas del individuo**. Buenos Aires: Losada, 2007.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, n. 2, p. 55-65, jul. 1996.

OLIVEIRA, R. P. de; SOUSA, S. Z. (coord). **Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo ingressantes de 1995 a 1998**. Relatório final de pesquisa. Universidade de São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, set. 2004. Disponível em: <naeg.prg.usp.br/pesquisas/relat_evasao_cepe_feusp_naeg.doc>. Acesso em: 15 de junho de 2013.

TOMIZAKI, K. Educação, juventude e política. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 fev. 2017. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/artigos/educacao-juventude-e-politica/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.